

Brasil

O Ibovespa encerrou esta segunda-feira em leve alta de 0,16%, aos 138.192,26 pontos, após oscilar entre a mínima de 137.970,63 e a máxima de 138.890,17 pontos, com volume financeiro de R\$ 13,4 bilhões antes dos ajustes finais. No câmbio, o dólar à vista recuou 0,20%, cotado a R\$ 5,4147, em um dia de desvalorização frente a moedas de países emergentes, influenciado pela forte valorização do minério de ferro e pela melhora das expectativas em relação à inflação brasileira, fatores que favoreceram o real e outros exportadores de commodities.

Açúcar


O mercado de açúcar iniciou a semana em queda em Nova York, refletindo o otimismo em torno da produção brasileira, favorecida pelo maior direcionamento da cana para o açúcar em detrimento do etanol. O debate permanece concentrado na qualidade da matéria-prima (ATR) e no mix de produção, com projeções que indicam moagem de 595 milhões de toneladas de cana, ATR de 134,50 kg/t e mix de 51,3% para açúcar, resultando em uma produção estimada de 39 milhões de toneladas.

No pregão desta segunda-feira, os contratos futuros registraram desvalorização: o outubro/25 recuou 0,49%, cotado a 16,40 c/lb; o março/26 caiu 0,35%, para 17,09 c/lb; o maio/26 perdeu 0,30%, fechando em 16,80 c/lb; e o julho/26 encerrou em baixa de 0,24%, a 16,67 c/lb.

Apesar das expectativas positivas, ainda existe a preocupação com a fragilidade na safra brasileira, destacando que as condições dos canaviais em regiões do interior paulista não correspondem ao otimismo refletido nos números oficiais. Nesse contexto, algumas casas já revisaram suas estimativas de moagem para baixo, projetando algo próximo de 581 milhões de toneladas.

Ainda assim, a falta de reação dos preços internacionais é atribuída ao elevado volume de exportações brasileiras, que somam 34 milhões de toneladas nos últimos doze meses e 10,7 milhões de toneladas apenas nos primeiros quatro meses da safra atual. Esse patamar de oferta garante tranquilidade aos compradores externos, que não demonstram pressa em recompor estoques.

Internacional


As ações europeias encerraram em baixa nesta segunda-feira, devolvendo os ganhos da última sessão, em meio à pressão dos mercados após o discurso do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, que sinalizou um possível corte de juros no próximo mês devido a riscos crescentes no mercado de trabalho.

Commodities


Os contratos futuros de petróleo fecharam em alta nesta segunda-feira, refletindo as incertezas quanto a um possível acordo de paz entre Rússia e Ucrânia e a expectativa de novas tarifas dos Estados Unidos sobre a Índia em função das compras de petróleo russo. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o WTI para outubro avançou 1,79%, ou US\$ 1,14, encerrando a US\$ 64,80 o barril. Já o Brent para novembro, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), subiu 1,49%, ou US\$ 1,00, fechando a US\$ 68,22 o barril.

A alta foi impulsionada pelo cenário geopolítico, em que investidores avaliam o risco de sanções adicionais e a possibilidade de interrupções no fornecimento global de petróleo. O ambiente de incerteza em torno das negociações de paz e a expectativa de medidas contra a Índia reforçam a percepção de que o mercado ainda exige um prêmio de risco para compensar potenciais choques de oferta.

Outro fator de suporte veio do mercado financeiro, que reagiu positivamente às indicações de que os juros nos Estados Unidos podem ser reduzidos em breve. Ainda assim, os próximos passos da política monetária permanecem condicionados à divulgação de novos dados sobre emprego e inflação, que serão determinantes para as expectativas dos investidores.